

FORMAÇÃO EM ARTES: A IMPORTÂNCIA DE SABER AS SUAS REFERÊNCIAS

KARINA DO NASCIMENTO SOUSA LIMA¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ka.nslima@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta e reflete sobre uma ação recentemente desenvolvida junto ao projeto *Arte na Escola - Polo UFPel*, vinculado ao Centro de Artes desde 1995. O projeto é resultado de um convênio entre a UFPel e o *Instituto Arte na Escola*, cuja missão é incentivar o ensino de arte no país promovendo ações de formação continuada para professores da rede básica de ensino, dando suporte às suas aulas e promovendo o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. O acervo reúne a biblioteca setorial com livros sobre arte e cultura, uma midiateca com mais de 300 dvds sobre arte, uma ludoteca que contém materiais pedagógicos auxiliares e também resguarda o patrimônio físico de monografias e dissertações dos alunos que se formam na unidade. As ações acontecem de modo unificado, articulando o ensino, extensão e a pesquisa. O apoio à formação complementar e continuada se dá pelo empréstimo do acervo para estudantes e professores de artes de Pelotas e região, assim como pela promoção de eventos, palestras, minicursos e oficinas, exposições e mostras em espaços formais e informais de atuação.

A luta pela manutenção da arte na escola é histórica em nosso país, se conquistamos leis para afirmar sua obrigatoriedade, também constatamos que não são suficientes para garantir sua presença nos currículos. A preocupação se conjuga na necessidade de proporcionar meios para que a arte possa ser fruída, concebida e compreendida. Daí advém a defasagem nos processos de ensino-aprendizagem da arte. Esse é um problema histórico e recorrente, compreendido através da análise de métodos e conteúdos oriundos no séc XIX que ainda são utilizados até hoje (BARBOSA, 2012). A falta de investimento na formação, qualificação e remuneração do profissional faz com que persistam práticas ultrapassadas, improvisadas ou desconectadas dos interesses do grupo.

Com intenção de impulsionar o debate sobre essas questões propomos o curso *Pelotas e a tradição: problemáticas sobre a formação do artista*. A atividade aconteceu de modo remoto durante o mês de agosto deste ano, pautada na reflexão sobre a tradição da produção de arte em Pelotas e do seu ensino. Considerando a herança cultural estabelecida pela Escola de Belas Artes, o debate se fundamenta na apresentação de um pequeno panorama da arte brasileira através da perspectiva da formação de artistas, apontando as principais modificações até a atualidade.

Essa iniciativa é consequência da percepção de incoerências no processo de formação universitária dos alunos dos cursos de Artes Visuais, refletidas no pouco investimento em discussões acerca do contexto cultural, social e econômico contemporâneos que cercam o profissional que a instituição pretende formar para o mercado de trabalho. Essas fragilidades colocam em xeque a eficiência da formação acadêmica frente às dificuldades de inserção no sistema das artes. O curso foi projetado para atender à demanda coletiva, que como aluna concluinte do curso de Bacharelado em Artes Visuais e atuando em um projeto

voltado à formação em artes pude constatar e acompanhar de perto. Sob essas diretrizes idealizamos o curso, para compreender o papel da tradição na instauração e subversão de práticas que orientam o modo como experienciamos a arte e seus produtos.

2. METODOLOGIA

Como já mencionado acima, o curso decorre de uma pesquisa que resgata os processos que deram origem ao ensino de arte no Brasil, a intenção é que se reflita acerca das transformações culturais e sociais que reverberam tanto no ensino de arte a nível superior, quanto no ensino básico e reforçar a importância da atualização dos discursos que compõem os projetos pedagógicos dos cursos de formação a fim de formar sujeitos mais capacitados e críticos de sua realidade.

A metodologia envolveu a sistematização dos conteúdos, convites aos conferencistas, inscrições, definição de plataformas de reunião e registro, construção de identidade visual, execução e avaliação. O programa abordou o contexto histórico do ensino de arte no Brasil; panorama histórico-cultural da cidade de Pelotas; primórdios da Escola de Belas Artes de Pelotas; a importância da crítica de arte na cidade e a relevância de práticas interdisciplinares no ensino de arte; debate sobre inserção de artistas no circuito da arte. O material bibliográfico de apoio foi disponibilizado aos participantes na plataforma Google Drive para consulta e *download*.

Contamos com a colaboração de professores da UFPel reconhecidos pelas pesquisas que desenvolvem em torno dos temas selecionados para ministrarem as aulas: Luís Rubira (IFISP UFPel) que pesquisa as aproximações entre filosofia e cultura com recorte em Pelotas; Clarice Magalhães (CA UFPel) que possui uma ampla pesquisa a respeito da fundação da EBA; Úrsula Silva (CA UFPel) que possui pesquisas sobre a história da arte de Pelotas e sobre crítica de arte na cidade e Helene Sacco (CA UFPel) que possui pesquisas e projetos que investigam práticas interdisciplinares na arte.

O curso foi ofertado na modalidade online e gravado através de reuniões na plataforma Google Meet e teve uma duração de cinco dias corridos com encontros de uma hora e meia divididos entre o momento de aula expositiva e debate sobre os conteúdos apresentados. As inscrições foram realizadas através de preenchimento de formulário online onde os participantes autorizaram o uso de sua imagem e voz para posterior divulgação em redes sociais e foi aberto à comunidade do Centro de Artes e da Universidade. Contamos com 47 inscrições, que alcançou participantes de diferentes áreas do conhecimento.

Procurando obter um engajamento da turma, foi proposto a escrita (de modo opcional) de um texto com no mínimo cinco páginas, atentando para uma ou mais das questões: Quem é o artista?; O que faz do artista um profissional?; Qual o valor do seu trabalho?; Qual o papel da universidade na legitimação ou consciência do seu fazer?. Essas questões foram elaboradas considerando todo o contexto e tradição que envolvem a concepção de artista, ensino de arte e obra de arte no Brasil, a partir dos conteúdos expostos durante os encontros.

Também objetivamos a produção de um material didático para consulta online gratuita, disponível aos estudantes, profissionais e demais interessados. Para tanto, foi solicitado aos professores convidados um artigo, que reunidos com os textos produzidos pelos participantes vão compor um ebook que deverá ser publicado até dezembro deste ano. Para essas etapas a metodologia prevê a

edição do material bibliográfico e videográfico, de forma acessível, com inclusão de legendas e janela com intérprete de LIBRAS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros foram compostos de aulas expositivas e debates. Coube a aluna bolsista a mediação em todos os encontros, sendo também responsável pela condução do encontro de abertura, fazendo a recepção e provocando o debate inicial, bem como no encontro final, oportunizando a discussão e a avaliação. Os outros três encontros contaram com a participação dos professores convidados que ministraram as aulas. O primeiro dia contemplou uma perspectiva mais abrangente de formação em artes, abordando o processo de institucionalização do ensino de arte com foco no ensino superior. O segundo dia contou com a aula do Professor Luís Rubira que nos trouxe a sua perspectiva acerca do desenvolvimento cultural de Pelotas entre os séc XIX e XX, a partir disso tentamos resgatar no debate a presença de algumas figuras importantes para a história artística da cidade e compreender como eles subsistiam nesse contexto. Clarice Magalhães foi quem protagonizou o terceiro encontro do evento, trazendo a sua pesquisa sobre a fundação da Escola de Belas Artes, pudemos questionar através do debate o ingresso das primeiras turmas de alunos na instituição e que rumo tomaram após sua conclusão. O quarto encontro recebeu as professoras Helene Sacco e Úrsula Silva, a intenção foi destacar a importância da crítica na circulação da arte na cidade e reafirmar a natureza interdisciplinar da arte e sua importância para uma fruição potente e crítica. Por fim, o último encontro foi reservado para uma conversa a partir de um vídeo encaminhado aos alunos que tematiza o agenciamento do artista de sua própria carreira, levando em consideração a produção de sua própria imagem, a consciência do circuito onde pretende se inserir e o controle da circulação do seu trabalho nesse contexto. O debate rendeu assuntos como a necessidade do artista apresentar uma postura versátil, sendo necessário atuar em diversas esferas desse sistema para conseguir se sustentar e também dos desafios existentes no cenário Pelotense, tendo em vista o pouco número de instituições públicas e privadas existentes e a escassez de iniciativas de incentivo à produção cultural na cidade.

Por se tratar de uma primeira experiência organizando um evento nesta modalidade, foi preciso superar algumas dificuldades, como por exemplo a dificuldade de engajar a turma a participar ativamente das discussões, apesar da horizontalidade da proposta. É perceptível a permanência de uma hierarquia do conhecimento que acomoda tanto os alunos, numa posição de escuta passiva, quanto o ministrante, num lugar livre de confronto de ideias.

Após o encerramento foi encaminhado um formulário de avaliação para obter um retorno a respeito da experiência. Ainda estamos aceitando as respostas, mas dentre as avaliações recebidas até o momento percebemos observações muito pontuais no sentido de aperfeiçoar a mediação entre os conteúdos de cada aula e os debates propostos. Foi pontuado também o interesse pela continuidade, com ampliação e aprofundamento acerca dos artistas atuantes na cidade de Pelotas ao longo da história. O uso da plataforma Classroom ocasionou alguns problemas comunicacionais, como por exemplo o excesso de emails encaminhados aos alunos devido a vinculação das aulas ao google agenda, fazendo com que houvesse uma certa confusão nos comunicados. Outro ponto a ser melhorado para uma proposta futura é a diluição dos conteúdos em mais encontros e com

um espaço maior entre eles. A proposta de curso intensivo se mostrou cansativa e provocou o abandono de alguns e outros nos informaram a incompatibilidade de horário, pois colidia com atividades e aulas do calendário alternativo, impedindo sua participação integral.

Na etapa atual, aguardamos o retorno dos participantes em relação à proposta de escrita. Esses textos são importantes para subsidiar as novas propostas e contribuirão para que a publicação conte a perspectiva dos discentes a respeito de sua própria formação e suas inquietações como futuros profissionais. A reunião e sistematização de todo esse material está prevista para ser lançada em dezembro. Também uma segunda edição do curso está projetada para um momento pós-pandemia, atualizando e ampliando a pauta.

4. CONCLUSÕES

Reafirmamos a necessidade de iniciativas que estimulem o pensamento crítico dos alunos acerca dos seus processos de formação. É crucial questionar o papel da universidade, para que possamos superar modos de pensar que muitas vezes acabam automatizando práticas alienadas da realidade. Além do papel de formação de massa crítica, a Universidade tem como missão a formação profissionalizante dos alunos, ou seja sua preparação para inserção social. Dessa forma, é fundamental que a instituição esteja ciente das transformações culturais, sociais e econômicas que ocorrem à sua volta para não seguir replicando modelos atrasados que não correspondem à realidade da vida prática.

Nossa proposta investe na responsabilidade de todos acerca de uma formação qualificada. Compreendemos que a problemática encontrada na graduação reflete as carências de formação presentes no ensino fundamental e médio, que pouco avançam sobre a arte como área de conhecimento específico. Assim, muitos entram na universidade com pré-concepções a respeito da arte e suas produções que precisam ser desconstruídas em conjunto, para poder alicerçar as bases que possibilitam o desenvolvimento pleno dos processos artísticos e cognitivos.

Reconhecemos a relevância de projetos de extensão que promovem atividades que integrem conhecimentos de ensino e pesquisa aproximando academia e comunidade, através dessas iniciativas é possível, em alguma medida, furar a redoma que nos isola do resto da sociedade. Certos preconceitos que se propagam sobre a inutilidade da arte, a vadiagem do artista e sua função de entreter ou embelezar algum ambiente, se assenta na falta de conhecimento e de diálogo, na diluição da produção que não alcança com profundidade o público, e, ainda, com a falta de problematização entre os próprios produtores. Se não vencermos esses impasses, os sucateamentos nas áreas de educação e cultura vão seguir sendo legitimados pela falta de posicionamento crítico da própria classe e, consequentemente do público que assiste ao monólogo de pesquisadores que conversam apenas entre si e para si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012;

LORETO, M. L.; SILVA, U. R. **História da arte de Pelotas: A pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: Educat, 1996.